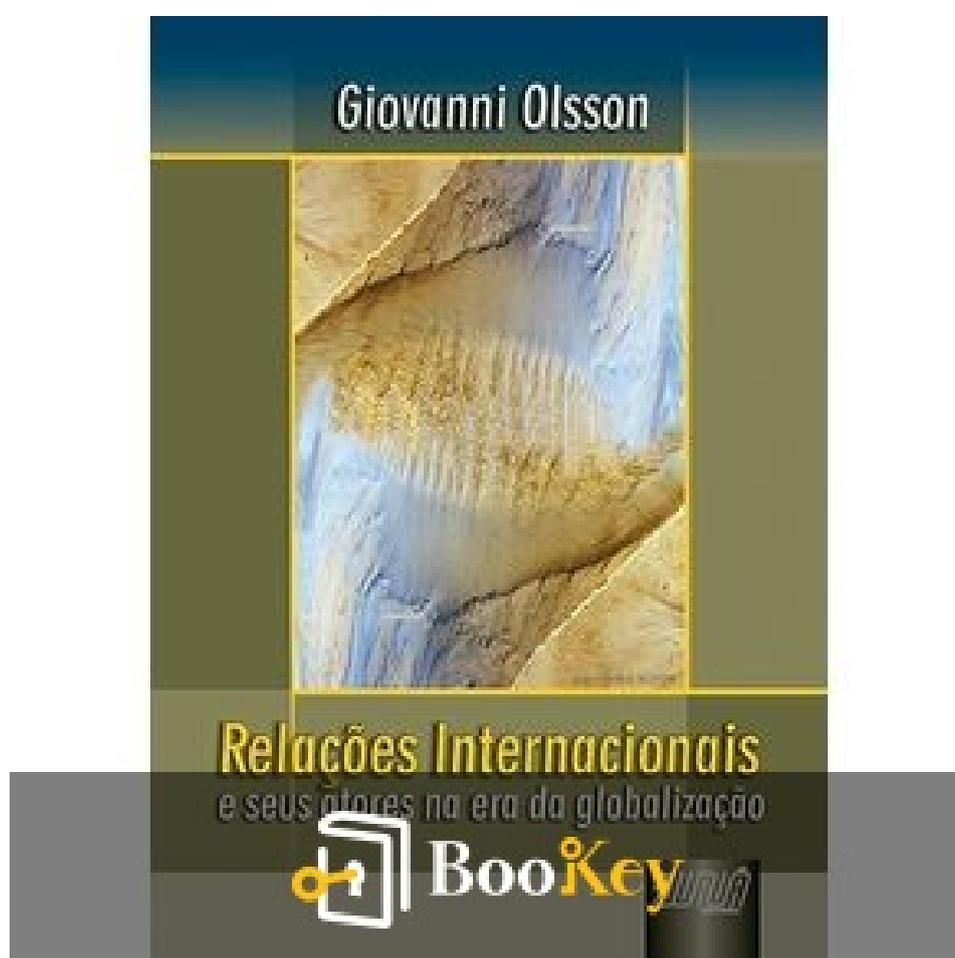


Relações Internacionais E Seus Atores Na Era Da Globalização PDF

GIOVANNI OLSSON



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Sobre o livro

Descrição do Produto

Esta obra aborda de maneira profunda os temas de Relações Internacionais e Globalização, analisando-os a partir de uma perspectiva epistemológica. A premissa central é que a sociedade internacional contemporânea está sendo profundamente influenciada por esse fenômeno, o que resulta em mudanças significativas na definição dos autores internacionais e de seus contextos.

Com uma abordagem que integra diversas disciplinas, a obra explora também aspectos da Economia, Sociologia Política e Direito Internacional, proporcionando um entendimento mais completo sobre a globalização e seus impactos nas Relações Internacionais.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mi

Visões dos melhores livros do mundo

amento
pos

Os 7 Hábitos das
Pessoas Altamente
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5
da Manhã



Como Fazer Amigos
e Influenciar
Pessoas



Com
Não

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar

Relações Internacionais E Seus Atores Na Era Da Globalização Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Quem deve ler este livro **Relações Internacionais E Seus Atores Na Era Da Globalização**

O livro "RELAÇÕES INTERNACIONAIS E SEUS ATORES NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO" por Giovanni Olsson é essencial para estudantes e profissionais das áreas de relações internacionais, ciência política e estudos globais, que buscam aprofundar sua compreensão sobre as complexas interações globais na contemporaneidade. Além de acadêmicos, diplomatas, consultores e ativistas que atuam em questões internacionais também se beneficiarão das análises e reflexões propostas pelo autor, ampliando suas perspectivas sobre os impactos da globalização nas dinâmicas de poder e nas relações entre os diferentes atores, incluindo estados, organizações não governamentais e corporações.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Principais insights de Relações Internacionais E Seus Atores Na Era Da Globalização em formato de tabela

Capítulo	Título	Resumo
1	Introdução às Relações Internacionais	O autor apresenta o conceito de relações internacionais (RI), destacando sua evolução ao longo do tempo e sua importância na era da globalização.
2	Principais Teorias das Relações Internacionais	Exploração das principais teorias que fundamentam a disciplina, incluindo realismo, liberalismo e construtivismo, e suas implicações nas dinâmicas globais.
3	Ator Estatal e Ator Não Estatal	Definição e diferenciação entre atores estatais e não estatais, como ONGs, empresas multinacionais e instituições internacionais, e seu papel nas relações internacionais.
4	Globalização e seus Desafios	Análise dos efeitos da globalização nas relações internacionais, incluindo desafios como a migração, o terrorismo e as mudanças climáticas.
5	O Papel das Organizações Internacionais	Estudo sobre a função das organizações internacionais, como a ONU, na mediação de conflitos e promoção da cooperação entre estados.
6	Soberania na Era da Globalização	Discussão sobre a soberania estatal em um mundo globalizado, e como a interdependência desafia a noção tradicional de soberania.



Capítulo	Título	Resumo
7	A Nova Ordem Mundial	Reflexão sobre a nova ordem internacional pós-Guerra Fria e os novos poderes emergentes no cenário global.
8	Conclusão e Perspectivas Futuras	Considerações finais sobre a evolução das relações internacionais e possíveis tendências futuras, enfatizando a necessidade de um novo entendimento e cooperação global.



Relações Internacionais E Seus Atores Na Era Da Globalização

Lista de capítulos resumidos

1. Introdução às Relações Internacionais e o Impacto da Globalização
2. Principais Teorias e Paradigmas nas Relações Internacionais
3. Os Atores Estatais e suas Interações no Cenário Global
4. A Influência de Organizações Internacionais e Regimes Policiais
5. Relações de Poder e Conflitos em um Mundo Globalizado
6. Tendências Futuras nas Relações Internacionais e seus Desafios

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

1. Introdução às Relações Internacionais e o Impacto da Globalização

As Relações Internacionais (RI) emergem como um campo de estudo multifacetado, que aborda as interações entre estados, organizações internacionais, empresas transnacionais, e outros atores na arena global. Neste contexto, a globalização desempenha um papel crucial, transformando dinâmicas políticas, econômicas e sociais. Globalização refere-se à intensificação da interdependência entre países, caracterizada pelo aumento do fluxo de bens, serviços, pessoas e informações ao redor do planeta.

A era da globalização trouxe consigo uma alteração significativa na forma como os países se relacionam. Tais relações não são mais pautadas exclusivamente pela soberania estatal; o Estado, embora continue a ser um ator central, agora opera em um sistema em que a influência de atores não estatais é igualmente relevante. As decisões de governos são frequentemente moldadas por pressões comerciais globais e protocolos ambientais que transcendem fronteiras. Essa realidade demanda um entendimento mais complexo das interações internacionais, levando à necessidade de novas abordagens teóricas e analíticas.

Nesse cenário, as RI estudam não somente as rivalidades e alianças entre Estados, mas também os impactos de questões transnacionais, como o terrorismo, as migrações forçadas, as pandemias e as mudanças climáticas,

Mais livres gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

que exigem cooperação além das fronteiras nacionais. Os eventos que se desenrolam em um local podem reverberar de forma significativa em outro, e a interconexão global torna essencial que os Estados se engajem com diversas questões simultaneamente.

Ademais, a globalização também possibilitou o surgimento de organizações e movimentos sociais que atuam em escalas globais, desafiando os Estados a se adaptarem a uma nova realidade onde o poder é difuso. As ONGs, por exemplo, têm sido instrumentos importantes na promoção de direitos humanos e na advocacia por políticas ambientais, exercendo influências que muitas vezes desafiam os interesses dos Estados.

A interação entre o local e o global caracteriza essa nova era, onde a soberania estatal é realocada dentro de um sistema global interdependente. Com isso, a análise das Relações Internacionais se torna primordial para a compreensão do mundo contemporâneo, onde a colaboração e o diálogo são fundamentais para a resolução de problemas coletivos. Assim, neste livro, Giovanni Olsson convida o leitor a explorar não apenas as teorias e estruturas que fundamentam as RI, mas também a compreender as complexidades trazidas pela globalização e seu impacto nas relações entre os diversos atores internacionais.



2. Principais Teorias e Paradigmas nas Relações Internacionais

As relações internacionais (RI) são um campo complexo e multifacetado que se sustenta em diversas teorias e paradigmas, os quais auxiliam na compreensão das dinâmicas entre os atores globais. Este livro propõe uma análise detalhada das principais abordagens teóricas que têm moldado o estudo das RI, especialmente em um contexto globalizado.

Uma das teorias mais influentes é o realismo, que enfatiza a anarquia do sistema internacional e a busca contínua dos Estados por poder e segurança. Os realistas acreditam que, em um mundo onde não há uma autoridade superior que regule as interações, os Estados devem se preparar para a possibilidade de conflitos. Esta abordagem sugere que a política internacional é uma luta de interesses, onde a força militar e a capacidade econômica são cruciais para a sobrevivência.

Em contraste com o realismo, o liberalismo propõe que a cooperação e a interdependência são possíveis mesmo em um sistema anárquico. Os liberais argumentam que instituições internacionais, comércio e a promoção de direitos humanos podem e devem mitigar conflitos entre nações. O liberalismo destaca a importância de atores não estatais, como empresas multinacionais e ONGs, que desempenham papéis significativos na configuração das relações internacionais contemporâneas.



Outra abordagem relevante é o construtivismo, que foca nos aspectos sociais e ideacionais das relações internacionais. Os construtivistas afirmam que as identidades, normas e valores moldam as interações dos Estados. Essa teoria sugere que, para entender as dinâmicas de poder, é crucial analisar como as percepções e as construções sociais influenciam a política externa e a forma como os Estados irremediavelmente moldam suas relações. Assim, o construtivismo amplia o escopo de análise, incluindo fatores ideológicos e culturais que muitas vezes são negligenciados por outras teorias.

As teorias críticas, incluindo o marxismo, também têm seu espaço nas RI, desafiando as narrativas dominantes sobre poder e desigualdade. Os teóricos críticos argumentam que as relações internacionais são moldadas por estruturas de poder que perpetuam a exploração e a opressão, e que a análise deve se concentrar nos interesses dos Estados e atores fundamentais em uma lógica de classe. Essas abordagens não apenas consideram o papel dos Estados, mas também a dinâmica de classes e as desigualdades em nível global, o que é essencial para uma compreensão mais holística das relações internacionais na era da globalização.

Por fim, as teorias feministas nas RI têm emergido como uma vertente que critica e complementa as teorias tradicionais, trazendo à tona como gênero e patriarcado influenciam as relações de poder. Essa perspectiva analisa não



somente a representação das mulheres em diálogos internacionais, mas também os impactos das políticas globais sobre as realidades de gênero e a violência em contextos de segurança.

Essas principais teorias e paradigmas capacitam os acadêmicos e praticantes das relações internacionais a analisar e interpretar as diversas interações no escopo global, refletindo sobre os desafios e as oportunidades que emergem em um mundo cada vez mais interconectado. A pluralidade teórica não só enriquece o estudo das relações internacionais, mas também é vital para a formação de estratégias eficazes e pertinentes às realidades contemporâneas.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

3. Os Atores Estatais e suas Interações no Cenário Global

No complexo e interconectado cenário das relações internacionais contemporâneas, os atores estatais desempenham um papel crucial na definição das dinâmicas globais. Esses atores, que são primariamente os países soberanos, atuam com base em interesses nacionais que variam de acordo com fatores como economia, segurança, cultura e ideologia. A interdependência resultante da globalização ampliou significativamente a influência e a interação entre os Estados, moldando tanto suas políticas internas quanto suas relações externas.

Os Estados, como principais protagonistas das relações internacionais, têm o poder de estabelecer tratados, formar alianças e engajar-se em conflitos. A diplomacia, portanto, emerge como uma ferramenta vital. Na era da globalização, onde a comunicação se tornou instantânea e as fronteiras mais permeáveis, a capacidade de um Estado de influenciar outros através da diplomacia é tanto uma arte quanto uma ciência. As nações agora precisam trabalhar em concertação para tratar questões transnacionais que não respeitam fronteiras, como o aquecimento global, o terrorismo e a migração.

Além disso, a teoria do poder da interdependência destaca que, em um mundo globalizado, as decisões de um Estado refletem não apenas seus interesses, mas também o impacto de suas ações nos demais. Isso exige um



alto nível de cooperação e coordenação entre Estados, levando à formação de regimes internacionais que buscam regulamentar comportamentos e ações globalmente. A criação de tratados sobre mudanças climáticas ou acordos comerciais exemplifica como os Estados podem se unir para enfrentar desafios comuns, revelando a complexidade das suas interações.

Entretanto, a interação entre Estados nem sempre é harmoniosa. A competição por recursos, poder e influência pode resultar em conflitos. A rivalidade entre grandes potências, como os EUA e a China, exemplifica como disputas de hegemonia ainda são uma característica essencial das relações internacionais. Os atores estatais precisam gerenciar cuidadosamente suas relações bilaterais e multilaterais para evitar escaladas de tensão que poderiam levar a confrontos diretos ou guerras.

Além da rivalidade, a economia global impulsiona as interações entre os Estados. A globalização trouxe consigo um aumento do comércio internacional, investimentos e uma rede de suprimentos global. Os Estados frequentemente se veem forçados a ajustar suas políticas econômicas de acordo com as tendências globais e a dinâmica de mercado. Por exemplo, uma crise financeira em uma região pode repercutir em economias ao redor do mundo, exigindo respostas coordenadas dos governos.

Outro aspecto significativo é a crescente importância da ação não



governamental e das empresas multinacionais. Embora os Estados sejam os principais atores, ONGs e corporações frequentemente influenciam a política internacional, forçando os Estados a considerar novos fatores em suas decisões. Isso cria um cenário onde a atuação estatal não pode ser vista isoladamente, mas como parte de uma rede multifacetada de interações.

Em suma, no cenário global da era da globalização, os atores estatais são fundamentais nas relações internacionais, moldando um ambiente de interações complexas e dinâmicas. O equilíbrio entre competição e cooperação, junto com a evolução dos desafios globais, desafia as capacidades diplomáticas e políticas dos Estados, exigindo uma adaptação contínua e estratégias inovadoras para navegar neste panorama enredado.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

4. A Influência de Organizações Internacionais e Regimes Policiais

No contexto das relações internacionais contemporâneas, as organizações internacionais e os regimes policiais desempenham um papel vital na governança global e na manutenção da ordem internacional. Estas entidades, que emergiram como reações às complexidades da globalização, exercem influência significativa sobre as políticas dos Estados e moldam as dinâmicas das interações entre eles.

As organizações internacionais, como as Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a União Europeia (UE), atuam como plataformas que promovem a cooperação entre os Estados, facilitando diálogos e negociações sobre questões variadas, desde segurança e direitos humanos até comércio e meio ambiente. Com suas estruturas e mecanismos institucionais, elas são capazes de criar normas e regulamentos que, embora muitas vezes não sejam juridicamente vinculativos, exercem uma forte influência sobre o comportamento dos países. Esses organismos não só promovem a paz e a segurança internacional, mas também respondem a crises humanitárias e desafios globais que cruzam fronteiras, como as pandemias e as mudanças climáticas.

Ademais, a globalização impulsionou o surgimento de regimes policiais, que se referem a sistemas de normas e práticas que regulam a conduta dos



Estados em uma variedade de áreas, incluindo segurança, direitos humanos e legislação ambiental. Esses regimes são frequentemente apoiados por acordos internacionais que visam estabelecer regras comuns e mecanismos de responsabilização. Por exemplo, tratados sobre controle de armas, acordos de comércio justo e normas sobre proteção ambiental exemplificam como esses regimes ajudam a criar um ambiente mais previsível e ordenado nas relações internacionais.

Além disso, a influência dessas organizações e regimes não se limita ao nível estatal; eles também capacitam atores não estatais, como organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais e corporações transnacionais, a se tornarem participantes ativos no cenário internacional. Ao fazê-lo, eles ampliam o escopo das questões abordadas nas relações internacionais e promovem uma maior diversidade de vozes e interesses nas discussões globais.

Por outro lado, a eficácia de organizações internacionais frequentemente é questionada, particularmente quando se trata da aplicação de suas resoluções ou da uniformidade em suas operações. Desafios como a soberania estatal e interesses políticos conflitantes podem limitar a capacidade dessas entidades de mediar conflitos ou de impor sanções significativas. Além disso, a crescente desconfiança em relação a estas instituições, muitas vezes alimentada por críticas sobre sua legitimidade e eficácia, levanta a questão



de como essas organizações podem se adaptar e inovar para permanecer relevantes em um mundo em rápida transformação.

Ainda assim, não se pode subestimar a importância das organizações internacionais e dos regimes policiais na era da globalização. Eles não apenas oferecem uma estrutura para a cooperação global, mas também atuam como agentes de mudança, promovendo agendas que buscam enfrentar os desafios mundiais de forma colaborativa. Assim, a análise da influência dessas entidades é essencial para compreender dinâmicas atuais e futuras nas relações internacionais, especialmente em um momento em que a interdependência global se intensifica e novos problemas emergem, exigindo uma resposta coordenada e efetiva.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5. Relações de Poder e Conflitos em um Mundo Globalizado

As relações de poder e os conflitos no contexto da globalização são caracterizados por uma complexidade única, marcada pela interdependência entre estados, atores não estatais e entidades supranacionais. Na era da globalização, as dinâmicas de poder não são mais determinadas apenas pela força militar ou pela capacidade econômica dos estados, mas também pela influência das redes transnacionais, das organizações não governamentais (ONGs), das corporações multinacionais e das tecnologias de comunicação que moldam a percepção pública e agregam incentivos à ação coletiva.

A interconexão das economias globais acarreta um novo padrão em que as crises em uma região podem rapidamente afetar outras, destacando a fragilidade das barreiras nacionais tradicionais. Por exemplo, o colapso financeiro de um grande banco pode provocar ondas de choque em mercados emergentes, levando a tensões políticas e sociais que podem resultar em conflitos. Assim, a dinâmica de poder tornou-se mais fluida, exigindo que os líderes políticos sejam mais versáteis e estratégicos na gestão de suas relações internacionais.

Além disso, a ascensão de potências não tradicionais, como a China e a Índia, desafia a ordem global dominada por potências ocidentais após a Guerra Fria. A competição por recursos naturais, acesso a mercados e



influência política em plataformas multilaterais estão criando novas fricções geopolíticas. No mesmo sentido, a polarização política dentro de países e entre eles se intensificou, à medida que questões como migração, mudanças climáticas e desigualdade geram ânimos exaltados, levando a um aumento na retórica nacionalista e em conflitos regionais.

Conflitos armados hoje muitas vezes têm raízes em desigualdades econômicas e sociais exacerbadas pela globalização. A luta por direitos humanos, justiça social e autodeterminação tem crescido em diferentes partes do mundo, conectando questões locais a narrativas globais. A Primavera Árabe, por exemplo, expôs como os regimes repressivos podem ser desafiados por movimentos sociais apoiados pela comunicação digital, conectando ativistas e gerando solidariedade global.

A presença de potências externas em conflitos regionais, como a intervenção da Rússia na Síria ou o envolvimento dos EUA na América Latina, demonstra como as relações de poder se entrelaçam com as questões locais, onde interesses estratégicos podem exacerbar tensões já existentes. A proliferação de atores não estatais, como grupos terroristas que utilizam a globalização para se espalhar e recrutar, também é um desafio significativo, dado que a resposta dos estados muitas vezes busca fortalecer sua soberania, resultando em um ciclo de agressão e retaliação.



Portanto, as relações de poder em um mundo globalizado necessitam de um novo entendimento sobre como os atores interagem e o papel que as normas internacionais, as instituições e as práticas diplomáticas desempenham para mitigar conflitos. A capacidade de os estados e organismos internacionais usarem a diplomacia para resolver disputas e promover a paz será fundamental para a estabilidade global. Em suma, a era da globalização trouxe à tona uma nova configuração de poder, que demanda uma abordagem inovadora e colaborativa nas relações internacionais. Os antigos paradigmas de poder precisam evoluir para enfrentar os desafios contemporâneos, onde a continuidade da paz e a justiça social dependem da capacitação de todos os atores no sistema internacional.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

6. Tendências Futuras nas Relações Internacionais e seus Desafios

As relações internacionais estão em constante evolução, especialmente no contexto da globalização, que tem transformado a dinâmica de interações entre os estados e outros atores no sistema internacional. No futuro, podemos observar várias tendências que moldarão as relações internacionais, assim como desafios cruciais que precisarão ser enfrentados.

Uma das principais tendências é a crescente multipolaridade do sistema internacional. Em vez de um mundo dominado por uma única superpotência, como ocorreu após a Guerra Fria, estamos assistindo à ascensão de várias potências regionais, como a China, a Índia e o Brasil, que estão desempenhando papéis cada vez mais influentes nas questões globais. Essa mudança indica uma diversificação das alianças estratégicas e do poder econômico, trazendo tanto oportunidades quanto desafios para a diplomacia tradicional. O desafio aqui consiste em gerenciar as rivalidades e cooperações que emergem nesse cenário complexo, evitando conflitos enquanto se busca uma convivência pacífica entre as potências emergentes e as já estabelecidas.

Outra tendência que se destaca é a crescente interdependência econômica e ambiental. Com o aprofundamento da globalização, os países estão cada vez mais conectados através das cadeias de suprimento e das questões



ambientais, como as mudanças climáticas. Esse fenômeno exige uma abordagem colaborativa e soluções multilaterais para problemas que não respeitam fronteiras nacionais. No entanto, o desafio reside na capacidade das nações de alcançar consensos em meio a interesses divergentes e à dificuldade em implementar compromissos sustentáveis, especialmente em tempos de crescentes nacionalismos e políticas protecionistas.

Além disso, a tecnologia e a digitalização estão redesenhando a forma como os estados e outros atores interagem. A ascensão da cibersegurança e das guerras digitais exemplifica como a informação e a tecnologia podem ser utilizadas como ferramentas de poder e controle. A proteção de infraestruturas críticas contra ciberataques e a regulação do espaço cibernético se tornam questões centrais nas agendas de política externa, gerando a necessidade de novas normas e estruturas de governança global. O desafio é estabelecer uma cooperação internacional efetiva para regulamentar o ciberespaço de maneira que promova segurança, privacidade e liberdade de expressão ao mesmo tempo.

Por fim, os movimentos sociais e a consciência global sobre direitos humanos têm crescido em importância nas relações internacionais. O ativismo e a pressão da sociedade civil influenciam as políticas externas dos estados, levando à adoção de normas e padrões de comportamento mais alinhados aos direitos humanos e à justiça social. Porém, a resistência de



alguns governos e a falta de mecanismos eficazes para responsabilizar os violadores geram um ambiente desafiador. Assim, a promoção de direitos humanos nas relações internacionais precisará equilibrar a soberania dos estados com as exigências de justiça global.

Essas tendências e desafios delineiam um futuro em que as relações internacionais exigirão uma diplomacia habilidosa, um entendimento profundo das interconexões globais e uma disposição para inovar nas abordagens tradicionais. O equilíbrio entre cooperação e competição, soberania e interdependência será crucial para moldar um sistema internacional mais estável e sustentável.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5 citações chave de Relações Internacionais E Seus Atores Na Era Da Globalização

1. A globalização transformou as relações internacionais, dificultando a delimitação de fronteiras entre o interno e o externo.
2. Os Estados-nação continuam sendo atores principais, mas novas entidades, como ONGs e empresas multinacionais, têm um papel cada vez mais relevante.
3. As interdependências econômicas e sociais exigem uma nova forma de diplomacia, mais colaborativa e integrativa.
4. A tecnologia e a informação se tornaram ferramentas cruciais nas relações de poder entre os diferentes atores globais.
5. As crises globais, como as ambientais e as de saúde pública, demonstram a necessidade de uma governança mais eficaz e cooperativa entre os países.





Digitalizar para baixar



Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso

Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas

Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min
Lêla ou ouça para atingir sua meta

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

DIA 21
Obter recompensa do desafio

0 vezes
Você completou

Descobrir Biblioteca Eu

Escolha sua área de foco

Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

- Ser uma pessoa eficaz
- Ser um pai melhor
- Ser feliz
- Melhorar habilidades sociais
- Abrir a mente com novos conheci...
- Ganhar mais dinheiro
- Ser saudável

Continuar